

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMOES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

Ensino democratizado

As eleições realizadas em 367 escolas da rede de ensino público do Distrito Federal, para escolha de seus respectivos diretores, converteram-se em proveitoso exercício democrático e demonstraram a competência da comunidade amadurecida, para influir na gestão pública. A exceção de 61 escolas, onde a falta de **quorum** impediu a consecução de um resultado — e em cada uma delas habilitou-se apenas um candidato —, o pleito transcorreu em clima participativo dos mais intensos.

Com a reeleição de diretores em 157 unidades escolares, correspondentes a 43 por cento da rede, pais, alunos, funcionários e professores, todos chamados às urnas, expressaram, de modo transparente, plena confiança na administração e endossaram as suas realizações.

É importante considerar que, segundo cálculos da Fundação Educacional, somente em 25 escolas foram eleitos diretores filiados ao sindicato da categoria. Em consequência, a participação sindical na formação dos núcleos dirigentes das instituições de ensino oficial não foi além de seis por cento.

Um aspecto também bastante significativo, no que diz respeito à limpidez do pleito, foi a ausência de catequese política na mobilização do contingente eleitoral, assim igualmente em relação à militância partidária, posta à distância do processo. Aliás, o governador Joaquim Roriz havia dirigido apelo no sentido de que se evitasse trata-

mento político ou partidário à questão, de modo que os resultados alcançados garantem plena isenção administrativa aos quadros dirigentes eleitos.

A consulta às urnas transformou-se, em razão dos elementos avaliativos aqui expostos, em episódio importante da atual política de ensino e de educação. Mas não encerra os esforços do GDF em busca de uma melhoria substancial para o setor. Ainda agora, em iniciativa coerente com tal política, o governador decidiu restaurar 72 escolas, todas em precário estado de conservação, a fim de entregá-las à comunidade já no início do próximo ano, em plenas condições de uso. O exemplo da Escola Classe da 316 Norte é expressivo de semelhante decisão: o prédio estava ameaçado de desabar, mas estará pronto para abrigar alunos e equipamentos ainda este mês.

Portanto, enquanto a população demonstra seu apreço aos mecanismos democráticos de gestão da escola pública, o Governo do Distrito Federal assume, na área de sua competência, os encargos de uma política educacional voltada para a satisfação dos interesses da coletividade. Parece simples que as soluções aportem com naturalidade na ação do Governo. Na verdade, apresentam-se como desafios de grande porte, em virtude das conhecidas carências financeiras do erário público, o que exige da administração o exercício permanente da ousadia e da boa vontade — duas virtudes quase sempre raras nos quadros de direção do poder estatal.